

O PAPEL DO ESTUDANTE DE DIREITO NO PROJETO PROTEGER

Coordenador: RENATO ZAMORA FLORES

Introdução: O projeto proteger da UFRGS é uma iniciativa interdisciplinar que abrange diferentes áreas do conhecimento. Nele se encontram estudantes de psicologia, Direito, ciências sociais, enfermagem e medicina; cada um com um papel tanto específico quanto geral no andamento do projeto. Desenvolvimento: As atribuições e objetivos do projeto são muitos, servindo muitas vezes como aparelho conciliador, psicológico e psiquiátrico. É uma abrangência tão grande que podemos identificar tanto casos de crianças que sofreram abuso e procuram recuperação, quanto de abusadores que precisam arcar com as consequências dos seus atos e se reconciliar com a sociedade; usuários de drogas que procuram desintoxicação e familiares que convivem com esses; casais com histórico de violência doméstica que procuram reconciliação e mesmo aqueles que essa já não é mais opção. Tal dinâmica e competência despertou o interesse do judiciário, que encontrou no projeto um modo de conexão da área da saúde e das ciências humanas. Essa conexão se mostrou útil principalmente na área do Direito da família devido a complexidade dos casos que ali se encontram. Essa complexidade é reconhecida por qualquer operador do Direito e melhor caracterizado nos casos de violência doméstica. Ela ocorre pois não se tratam de meros acontecimentos que podem ser resolvidos de forma simplesmente penal, não basta punir o agressor e manda-lo de volta para casa, os acontecidos são bem mais complicados. Para resolver isso muitos optam pela separação do casal, mas não é toda vítima que quer se separar e nem todo o agressor que aceita a separação. Isso gera insegurança e acaba criando uma vida e vida desnecessária ao judiciário. Tudo isso se complica quando há filhos que podem sair traumatizados do conflito, casais que dependem economicamente um do outro e outros que não procuram a separação mas recuperação. Mesmo quando essa a recuperação se torna opção, é preciso estabelecer o que levou o agressor a se tornar violento, podendo muitas vezes ser caso de doença mental. Infelizmente, há casos que não é o juiz a pessoa mais adequada para analisar as relações com as partes e o sistema prisional não se demonstra solução. É nesse quesito que os psicólogos, médicos, assistentes sociais e juristas do projeto se tornam-se úteis, pois através de um trabalho cooperado tem capacidade de analisar a situação familiar de uma forma profunda, identificar o problema e, se necessário, trata-lo. É o caso de diversos casais que comparecem ao ambulatório todos os dias. Sendo muito diferentes uns dos outros, podemos identificar aqueles que viram o conflito como um

indicador de um transtorno de humor, outros que procuram a separação mas não negam problemas de ordem mental e aqueles que passaram grande sofrimento e abuso na relação e precisam compartilhar suas experiências para assim supera-las. O papel do assistente jurídico é fazer o contato inicial com essas famílias, e através da conversa conhecer e instruir aqueles que agora serão pacientes do projeto. Dependendo da impressão inicial muda também os passos que virão a seguir e através de um contato com o supervisor e mesmo com um colega psicólogo, é definido se o paciente precisa de um atendimento psicoterápico ou um aconselhamento jurídico. Caso seja o aconselhamento jurídico necessário, cabe ao assistente ajudar como puder. Isso ocorre geralmente quando é requisitado algum tipo de assistência social, pois por mais que isso esteja ao alcance da família, não é sempre que elas tem as condições e informações necessárias para tal. Já, se o atendimento psicológico e psicoterapêutico parece mais adequado, cabe ao estudante de Direito ir ao fórum, analisar o processo que gerou o encaminhamento e relatar o que pode ser importante. Sendo que muitas as vezes acontece de um caso que pareceu jurídico precisar de um auxílio psicológico e vice-versa. Fora as visitas à vara e o auxílio, faz parte da rotina uma reunião jurídica semanal, afinal -como o participante da extensão é um estudante- muitas vezes é necessário o auxílio de um advogado para solucionar algum problemas mais complexo apresentado. É através dessa supervisão extra que o aluno pode ter a certeza de estar tendo um bom rendimento. Conclusão: Dessa forma, o projeto proteger da UFRGS tenta auxiliar na resolução dos conflitos da vida social e na reabilitação daqueles que não se enquadram nessa. Há muito já foi admitido que o judiciário não é todo poderoso e precisa de ajuda de profissionais de outras disciplinas para alcançar o bem comum. Considero que todos que participam dessa extensão tem como meta alcançar esse bem através das habilidades e conhecimentos que possuem. Cabe ao estudante de Direito entender essas limitações da sua área e procurar trabalhar lado a lado com os profissionais da saúde para alcançar os objetivos da sua própria disciplina. Sendo essa consciência uma amostra da importância e peso da interdisciplinaridade, mesmo na busca do bem estar social